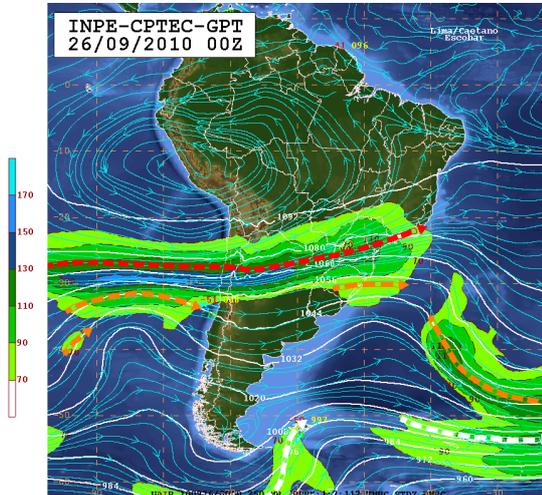


Análise Sinótica

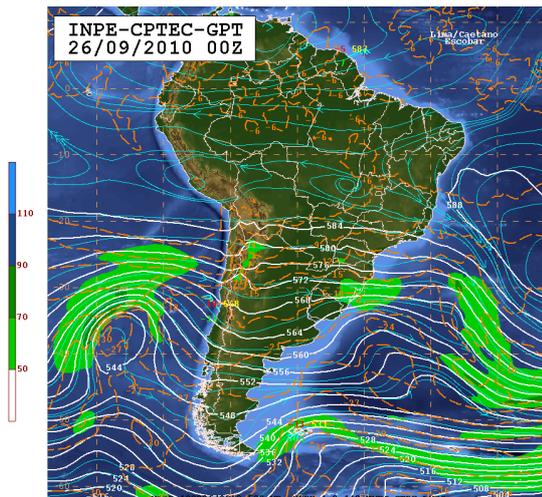
26 September 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



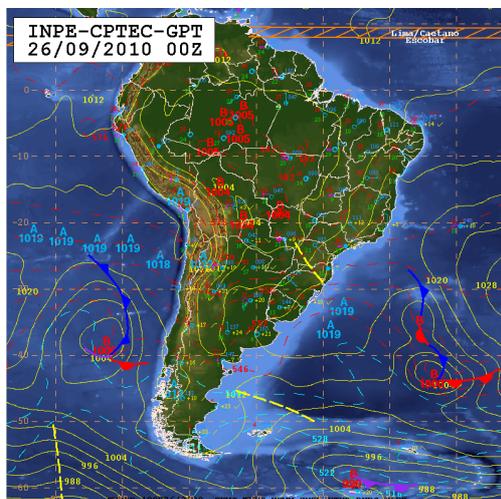
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 26/09, nota-se a permanência do padrão anticiclônico sobre o setor noroeste da América do Sul, centrado nesta análise no oeste do Peru. Um cavado é observado estendendo-se desde o noroeste do PA até o norte da BA. Nota-se a permanência do Jato Subtropical (JST) e o ramo norte do Jato Polar (JPN) entre o Pacífico e o interior do continente sul-americano. Na saída do JST nota-se a presença de um fluxo difluente, principalmente entre parte de SP, de MG, do PR, de MS e do RJ, o que favorece o levantamento de massa e a ocorrência de pancadas de chuvas localmente fortes. Um cavado é observado estendendo com eixo norte/sul e sendo contornado pelo ramo norte do Jato Polar no Atlântico a leste da Região Sul do Brasil. O ramo sul do Jato Polar situa-se ao sul de 50S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 26/09, nota-se a circulação anticiclônica sobre grande parte da Região Norte do Brasil. Nota-se entre 20 e 30S, sobre o continente, um escoamento bastante perturbado, com algumas ondas curtas embebidas. Este padrão juntamente com o forte levantamento favoreceu a ocorrência de pancadas de chuva, principalmente no Paraguai, oeste do PR e sul de MS. Nota-se a leste do RS e no oceano Atlântico ventos mais intensos, reflexo da presença dos jatos em altitude. Ao sul de 30S é possível notar um reflexo da circulação observada em altitude, com um cavado embebido em um escoamento baroclínico. Sobre o Pacífico nota-se um vórtice ciclônico centrado em 38S/88W, o qual está associado a um sistema frontal em superfície.

Superfície

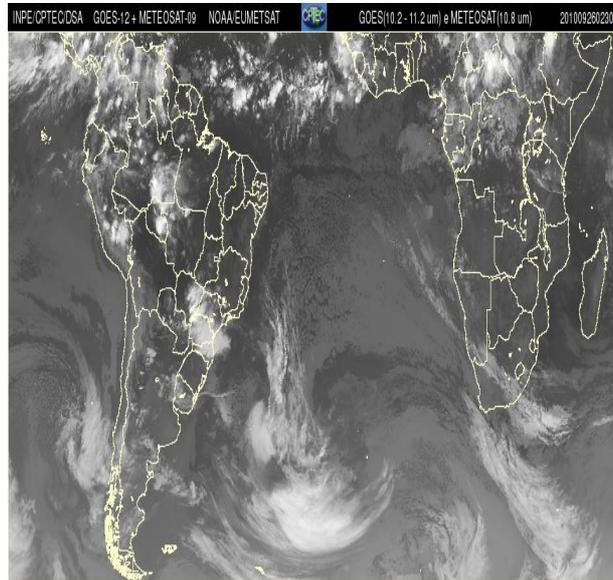


Na análise sinótica da 00Z do dia 26/09, observa-se um ciclone em torno de 35S/36W e deste estende-se um ramo frio sobre o oceano afastado do continente. O ramo quente deste sistema acopla-se ao ramo frio do sistema que formou-se no dia 24 e que tem seu ciclone com pressão de 1000 hPa em seu núcleo que se encontra posicionado em torno de 43S/33W. O anticiclone migratória está bastante fraco com pressão pontual de 1019 hPa sobre o Atlântico a leste da Região Sul do Brasil, gerando um gradiente de pressão no Sul do país. Este anticiclone já acopla-se a Alta Subtropical do Atlântico (ASAS) que está centrada a oeste de 15W com 1033 hPa em seu núcleo (fora do domínio desta figura), gerando um gradiente de pressão na faixa centro-leste do Brasil. Nota-se um cavamento no campo de pressão entre MS e nordeste do RS, indicando uma área de baixa pressão. Um sistema frontal em oclusão é observado aproximando-se da costa do Chile com ciclone em 39S/82W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) configura-se a oeste deste sistema com pressão de 1026 hPa entre os paralelos 30S e 40S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula entre 7N e 10N sobre o Atlântico e entre 9N e 11N sobre o Pacífico.



Satélite

26 September 2010 - 00Z



Previsão

A semana começará com instabilidade sobre parte do PR, de SP, do RJ, sul de MG e MS, favorecidas pelo escoamento perturbado em nível médio da troposfera, a difluência em altitude e a influência de um cavado em superfície. Espera-se chuva forte de forma localizada acompanhada de muitas descargas elétricas, rajadas de vento e ocasional queda de granizo. Entre o interior do Nordeste, grande parte do Centro-Oeste e parte do Sudeste do país a massa de ar seco ainda atuará mantendo o predomínio de sol e a baixa umidade do ar no período da tarde. A partir de terça-feira (28/09) parece configurar uma área com convergência de umidade sobre o interior do país, a qual favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva em grande parte do Centro-Oeste. Porém, o modelo ETA20 é o que apresenta essa configuração. Com isso aumentaria chance de chuva no interior de GO, inclusive no DF, onde não chove há mais de 100 dias. Em relação aos modelos numéricos, estes apresentam diferenças mais significativas a partir de 72 horas.

Elaborado pela meteorologista Kelen Andrade.